

DERMATITE ATÓPICA NO AMBIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Adrielle Souza Alves Monteiro Almeida¹; Maria Clara de Assis Ferreira²; Warllyson de Almeida Bezerra³; Renata Machado Pinto⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/71

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença crônica da pele, com aumento da prevalência em crianças desde a Segunda Guerra Mundial. Cerca de 10-15% da população pediátrica é afetada, com consequências significativas na qualidade de vida. A DA é associada a alergias respiratórias, mas seu mecanismo exato ainda é debatido. Estudos recentes sugerem uma base imunológica alérgica, com implicações terapêuticas. A inflamação crônica da pele na DA é exacerbada por fatores como irritantes e infecções cutâneas, especialmente *Staphylococcus aureus*, cujas toxinas desempenham um papel importante no ciclo de coceira. **OBJETIVOS:** Sintetizar e avaliar criticamente as principais evidências disponíveis sobre a dermatite atópica no ambiente pediátrico. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática da literatura foi conduzida através da plataforma PubMed, utilizando a busca avançada com os descritores “dermatitis atopic” ou “eczema atopic” e “management”. O operador booleano “or” foi utilizado entre “dermatitis atopic” e “eczema atopic” e o “and” entre “dermatitis atopic” ou “eczema atopic” e “management”. Os critérios de inclusão abrangeram textos com disponibilidade completa gratuita em suporte eletrônico, sendo restritos a revisões sistemáticas ou estudos randomizados. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação. Esses critérios resultaram em 13 artigos, dos quais foram selecionados 4 com maior relevância temática. **RESULTADOS:** A Dermatite Atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória crônica, recidivante, de etiologia desconhecida, frequentemente relatada em crianças e apresenta uma prevalência, na população infantil brasileira, de 7,3%. Os primeiros sintomas da doença ocorrem entre os 6 meses e os 5 anos de vida, sendo caracterizados por: prurido, xerose, lesões eczematosas de morfologia e distribuição típicas. Essa doença apresenta uma baixa mortalidade, mas uma alta morbidade, representando cerca de 1% das consultas pediátricas e 20% das dermatológicas. A patogênese é complexa e envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais que levam a uma disfunção da barreira cutânea e à desregulação do sistema imunológico. O diagnóstico é clínico e depende da classificação dermatológica das lesões, avaliação dos critérios estabelecidos por Hanifin e Rajka e diagnóstico diferencial com outras dermatites. O tratamento se resume à hidratação da pele, redução do prurido e manejo da inflamação. Deve-se aconselhar banhos rápidos, seguidos de hidratação intensa, anti-histamínicos para o prurido e corticoides tópicos para crises da DA. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é fundamental, levando em consideração o impacto da DA e a prevalência no perfil pediátrico, o reconhecimento precoce, assim como um bom manejo, por parte dos médicos, visando ofertar melhor qualidade de vida e um menor impacto nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite Atópica. Epidemiologia. Pediatria. Revisão Sistemática.